

As quatro facetas do bibliotecário escolar para a formação de um leitor crítico

Kymhy Hendges Mattjie Amaral
kmmamaral@ucs.br

João Paulo Borges da Silveira
joao-pbs@hotmail.com

Recebido em: 03/02/2025

Aceito em: 05/06/2025

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre a presença do bibliotecário e as suas múltiplas atuações possíveis em bibliotecas escolares, compreendendo que o profissional pode se desenvolver a partir de quatro facetas em seu exercício laboral: técnica, leitora, pesquisadora e docente. Para atingir este resultado, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o assunto de modo a discorrer sobre ele, tendo o intuito de fomentar a reflexão sobre a presença do profissional neste ambiente e como integrar a biblioteca ao fazer da escola, indo além de um local para armazenar livros. Com reverberação do estudo, constata-se que os bibliotecários possuem importante papel técnico, social, ético e político na constituição de leitores-críticos e para isso, precisam estar inseridos no contexto escolar e reconhecer as suas diferentes facetas profissionais e âmbitos de atuação.

Palavras-chave: biblioteca escolar. bibliotecário. leitor crítico.

The four facets of the school librarian for the training of a critical reader

Abstract

This article aims to discuss the presence of librarians and their multiple possible roles in school libraries, understanding that professionals can develop from four facets in their work: technician, reader, researcher, and teacher. In order to achieve this result, bibliographical research was carried out on the subject, with the aim of encouraging reflection on the professional's presence in this environment and how to integrate the library into the school's work, going beyond a place to store books. As a result of the study, it emerged that librarians play an important technical, social, ethical, and political role in the development of critical readers. To do this, they need to be inserted into the school context and recognize their different professional facets and areas of activity.

Keywords: school library. librarian. critical reader.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar deve ser considerada parte essencial da estrutura do ambiente educacional, atuando como um espaço multifuncional para a formação de leitores críticos e científicos, além de integrar o processo pedagógico. Esse papel é reconhecido tanto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto pela Lei nº 12.244/2010, que trata da universalização das bibliotecas escolares no Brasil. Na BNCC, as bibliotecas são mencionadas nas habilidades relacionadas à leitura na disciplina de Língua Portuguesa. Já a Lei nº 12.244/2010, em seu artigo 2º, define a biblioteca escolar como um “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”, destacando que o acesso a espaços adequados, acervos de qualidade e profissionais capacitados é fundamental para o sucesso educacional.

Contudo, conforme apontado por Ribeiro, Gerlin e Oliveira (2024, p. 10), “[...] o que se encontra na maior parte do Brasil são bibliotecas pouco valorizadas e muitas vezes sem bibliotecário”. Não é raro que esses espaços alterem sua nomenclatura, sendo transformados em ‘salas’ ou ‘cantos de leitura’, mas sem a devida atribuição das funções típicas das bibliotecas, tampouco a necessidade de um profissional qualificado para sua gestão, organização e manutenção. Em outros casos, como no estado do Rio Grande do Sul, desde 2019, o governador Eduardo Leite (PSDB) tem promovido o fechamento de dezenas de bibliotecas escolares na rede estadual, realocando professores que estavam em desvio de função nas bibliotecas para salas de aula ou atividades administrativas, o que agrava ainda mais a precarização desse serviço essencial.

Diversos autores têm abordado as diferentes realidades das bibliotecas escolares no Brasil, destacando não apenas a ausência de bibliotecários. Pajéu e Almeida (2020, p. 3) são assertivos ao descrever o cenário de muitos desses espaços, caracterizando-os por “infraestrutura deficiente, investimento escasso, acervos não conservados e/ou desatualizados”. Além disso, os autores enfatizam que muitas escolas sequer possuem bibliotecas, limitando-se a manter espaços que funcionam como depósitos. Dessa forma, esses locais não conseguem desempenhar seu papel fundamental na interação entre docentes e estudantes, comprometendo o apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

Em muitas escolas públicas que possuem um espaço destinado à biblioteca, há também um fator que, infelizmente, prejudica a formação de leitores críticos: a ausência de bibliotecários e auxiliares, que muitas vezes são, na verdade, professores. Embora a colaboração entre diferentes profissionais possa enriquecer o processo educativo, ela não tem sido suficiente para garantir a efetividade da biblioteca como um espaço de aprendizagem. Silveira e Bernardi (2021, p. 241) destacam que “o trabalho entre professores e bibliotecários é necessário, compartilhando experiências e bagagens formativas, bem como dividindo as responsabilidades dos processos fundamentais da escola”. Essa colaboração é essencial para que a biblioteca se integre de fato ao ambiente escolar, deixando de ser vista como um setor isolado e se tornando parte ativa do processo educacional.

A biblioteca escolar é considerada “[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos, da informação ao conhecimento, e para o seu crescimento pessoal, social e cultural” (IFLA, 2015, p. 19). Para desempenhar todas essas funções educacionais, o bibliotecário precisa ir além das questões técnicas. Ele deve articular três facetas essenciais em sua atuação diária, que devem orientar suas ações e atividades: a literária, a de pesquisador e a docente.

Neste contexto, o presente estudo, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo investigar as bibliotecas escolares e suas contribuições para a formação de leitores críticos. A partir desse ponto de partida, serão abordadas quatro facetas do bibliotecário e sua atuação tanto na biblioteca quanto no ambiente escolar: técnico, leitor, pesquisador e docente.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

As bibliotecas escolares são consideradas organismos vivos dentro do contexto escolar, funcionando como uma peça fundamental que contribui para o andamento dos processos educativos. Dessa forma, é essencial que operem não apenas de maneira adequada, mas também satisfatória, ou seja, apresentando requisitos mínimos de qualidade para que possam realmente contribuir com os objetivos da própria escola. A biblioteca deve ser, portanto, "[...] um espaço educativo onde os alunos desenvolvem as habilidades e atitudes necessárias para lidar com a informação e criar conhecimento" (IFLA, 2015, p. 20), capacitando-os a se tornarem sujeitos autônomos e críticos, preparados para lidar com a leitura tanto literária quanto informacional.

Complementando o entendimento sobre os papéis da biblioteca escolar, Castro Filho (2018, p. 8) ressalta que ela deve ser "[...] um espaço ativo de ação pedagógica, de incentivo e de práticas de leitura, com a inserção de atividades lúdicas complementares ao processo tradicional de ensino-aprendizagem". Nesse ambiente, diversos recursos devem ser empregados para tornar o espaço agradável e acolhedor, criando um local onde os estudantes se sintam motivados a estar presentes — seja para ler, realizar trabalhos, participar de atividades propostas pela biblioteca ou pelos professores, divertir-se com jogos educativos ou até mesmo relaxar e descontraír com os amigos.

Contudo, em diferentes contextos, observa-se que nem todas as escolas — especialmente as públicas — possuem bibliotecas, e, quando as têm, nem sempre elas são geridas por bibliotecários. É comum que, em alguns casos, esse papel seja desempenhado por um professor afastado da sala de aula, muitas vezes por motivos de saúde. As justificativas para a ausência do bibliotecário variam, passando pela situação gerada pela pandemia, que deixou diversas áreas em desequilíbrio, até os cortes nos orçamentos municipais e estaduais, que impedem a contratação de novos profissionais. Para contornar a exigência da Lei nº 12.244/2010, algumas escolas têm argumentado que, em vez de bibliotecas, possuem salas de leitura, o que justificaria a presença de um professor no lugar de um bibliotecário.

A biblioteca escolar deve ser um espaço que “[...] acolhe, além do ser humano, o ser social, que compartilha, que troca e que busca nas fontes o conhecimento, que não está apenas registrado em livros, mas em diversos suportes em uma rede que integra pessoas e novas aprendizagens” (Moro; Estabel, 2011, p. 13). Para ser eficaz, esse espaço precisa oferecer, com conforto, produtos, serviços e práticas que atendam tanto aos objetivos da escola quanto aos interesses da comunidade. Deve ser amplo, bem decorado, mobiliado, com coleções físicas e digitais diversificadas e atualizadas, além de recursos tecnológicos que possibilitem diferentes formas de acesso e conexão, inclusive entre as pessoas que frequentam a biblioteca. E, claro, é fundamental que haja uma equipe qualificada, incluindo a presença de um bibliotecário.

Este ambiente deve ser cuidadosamente planejado, estruturado e mantido não apenas por um bibliotecário que compreenda seu papel como agente técnico, responsável pelo processamento e conservação dos materiais e do acervo, mas também como um agente leitor, preocupado não só com a promoção da leitura por lazer, mas também com a realização de eventos culturais dentro e fora da biblioteca. Além disso, o bibliotecário deve atuar como agente pesquisador, considerando que as escolas atualmente visam um ensino voltado para a pesquisa científica. Nesse contexto, os estudantes precisam de suporte contínuo em diversas instâncias, não podendo ser responsabilidade exclusiva do professor ou da sala de informática. Por fim, o bibliotecário deve ser um agente docente, estando constantemente presente para apoiar os professores, colaborar na formação continuada e oferecer os materiais de suporte necessários para aprimorar a prática pedagógica dentro da sala de aula.

É desejável que os bibliotecários que atuam ou pretendem atuar em bibliotecas escolares possuam ou desenvolvam esses quatro perfis, a fim de desempenharem sua função técnica de maneira eficiente, como se espera do profissional. Contudo, o mais importante é que

esses perfis também subsidiem a formação de estudantes como leitores críticos, contribuindo para que se tornem cidadãos igualmente críticos. Dessa forma, a atuação do bibliotecário reverbera positivamente no processo educativo e na formação integral dos estudantes. A seguir, serão discutidos esses quatro perfis, considerados essenciais por este trabalho, para o bibliotecário escolar.

2.1 PERFIL TÉCNICO

Como acontece em todas as profissões, o bibliotecário escolar, dentro de suas funções, precisa exercer a atividade para a qual se preparou durante toda a sua graduação: estruturar, organizar e manter a biblioteca como um espaço de saber, dedicado à busca pelo conhecimento e ao fomento à leitura. Isso implica garantir que a biblioteca seja um ambiente acessível, bem estruturado e capaz de oferecer recursos e serviços que atendam às necessidades educacionais da comunidade escolar.

Para cumprir essa função, o bibliotecário deve realizar atividades essenciais de processamento técnico, como catalogar, classificar e indexar os materiais, que são fundamentais para a organização do acervo. Essas práticas permitem que o acervo seja acessível e facilmente consultado por professores e estudantes. É importante que o bibliotecário pense e implemente um sistema de organização que facilite a localização dos materiais de forma autônoma, sem a necessidade de sua intervenção constante. Isso contribui para a autonomia da comunidade escolar, tanto no uso do espaço físico e sua disposição quanto na utilização das fontes e recursos de informação disponíveis na biblioteca.

Ao organizar a biblioteca, o bibliotecário precisa considerar que diferentes públicos irão frequentar o espaço: estudantes, professores, funcionários e a comunidade em geral. Dentro do universo dos estudantes, é essencial fazer uma distinção entre os diversos segmentos educacionais, como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), o Ensino Médio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Técnico. Cada um desses grupos possui necessidades e características específicas, e o bibliotecário deve planejar o espaço, os recursos e as atividades da biblioteca de acordo com a realidade de cada escola e com os níveis de ensino que ela oferece, garantindo que todos os públicos tenham acesso a materiais e serviços adequados ao seu estágio de desenvolvimento e aprendizado.

É importante destacar que a biblioteca escolar não deve ser vista apenas como um espaço onde os estudantes retiram livros para leitura durante o horário de leitura ou para levar para casa, ou ainda como um recurso limitado às aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes associadas à leitura obrigatória e avaliativa. A biblioteca deve ser, na verdade, uma parte ativa da escola, desempenhando um papel fundamental na promoção de eventos culturais, incentivando a literatura não apenas como forma de lazer, mas também como meio de investigação social e filosófica. Ela deve ser um espaço dedicado à propagação do conhecimento, ao incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento do pensamento crítico, colaborando assim para a formação integral dos estudantes.

Esses aspectos, muitas vezes, não estão plenamente abordados nas disciplinas de graduação em Biblioteconomia, o que torna uma necessidade para o bibliotecário ir além das práticas de conservação e catalogação. Ele deve se preocupar com sua atuação diante dos indivíduos que frequentam o espaço da biblioteca, buscando transformá-la em um local que os estudantes não apenas compreendam, mas sintam-se motivados a frequentar, para além do uso estritamente necessário. Nesse contexto, a formação continuada se torna cada vez mais essencial. Os profissionais devem buscar se qualificar constantemente, não apenas com o diploma de graduação ou quando iniciam a carreira, mas ao longo de toda a sua trajetória profissional, abordando temáticas diversas que se relacionem diretamente com a atuação na área, bem como com temas correlatos, como Educação e Literatura, que podem enriquecer e ampliar sua prática.

A organização de um espaço escolar é uma das primeiras questões que o bibliotecário precisa considerar. Muitas vezes, dependendo das circunstâncias, será necessário adotar uma organização do acervo que fuja do modelo tradicional ensinado na graduação. Categorizar apenas por assuntos, por exemplo, pode ser bastante complexo, especialmente em bibliotecas escolares, onde estudantes mais jovens estão começando a desenvolver sua independência nesse ambiente. Nesse caso, há alternativas, como organizar por cores, por título de obra, ou por nome e sobrenome do autor, entre outras possibilidades. É crucial que o bibliotecário pense nesta etapa fundamental de organização com os 'olhos das crianças', considerando suas necessidades e facilitando o acesso ao acervo. Isso significa adotar uma visão mais inclusiva e acessível, em vez de apenas seguir rigidamente a visão técnica desenvolvida durante a formação profissional, que é mais comumente aplicada em bibliotecas acadêmicas ou especializadas. Afinal, o espaço deve ser organizado para atender à comunidade escolar de forma eficaz e acolhedora.

Seja por meio de panfletos, divulgação em grupos de *WhatsApp* ou através de perfis nas redes sociais da biblioteca, é papel do bibliotecário promover seu trabalho de maneira contínua, não apenas quando há materiais novos no acervo. Ele também deve informar sobre os serviços que são de sua responsabilidade, como o auxílio nas pesquisas escolares e o apoio na formatação de artigos de acordo com as normas da ABNT. Além disso, é fundamental que o bibliotecário mantenha a comunidade escolar atualizada sobre eventos culturais e outras atividades promovidas pela biblioteca, com o intuito de engajar a comunidade interna e, quando aplicável, expandir a divulgação para o público externo. Essas ações ajudam a fortalecer a presença da biblioteca como um centro dinâmico e essencial dentro do ambiente escolar.

2.2 PERFIL LEITOR

Não existe um curso ou fórmula mágica para se tornar leitor; é um processo, geralmente, individual, que começa com a vontade ou a curiosidade sobre um assunto e a busca pela resposta por meio da leitura, seja ela física ou digital. No entanto, as práticas de incentivo à leitura são fundamentais e devem começar desde a primeira infância, no ambiente familiar, e continuar ao longo da vida. Quando as crianças chegam à escola, a biblioteca escolar desempenha um papel essencial, proporcionando uma ampliação do repertório literário e incentivando o prazer pela leitura, ajudando a formar leitores críticos e engajados. Essas práticas de incentivo devem ser contínuas e adaptadas às diferentes fases do desenvolvimento, criando uma cultura de leitura que se estenda por toda a vida.

Em vista disso, o bibliotecário deve demonstrar, por meio de propostas de atividades lúdicas e instigantes, assim como por meio da mediação da informação e da literatura, que possui o que é necessário para ajudar a desenvolver, junto aos estudantes, o seu repertório de leituras. Cada indivíduo constrói seu repertório a partir dos acessos e oportunidades que lhe são oferecidos, como materiais, textos e autores, além de ser influenciado por seus interesses pessoais, que se moldam e se transformam ao longo das diferentes fases da vida, desde a infância até a vida adulta. O bibliotecário, portanto, tem um papel crucial ao proporcionar esses acessos e incentivar a curiosidade intelectual, ajudando cada estudante a construir e ampliar seu próprio caminho de leitura.

O bibliotecário, enquanto sujeito leitor, não se constitui apenas no percurso formativo da graduação, mas traz consigo suas bagagens pessoais adquiridas desde a infância. Ter sido ou não um bom leitor na infância não define o bibliotecário que ele será, pois ao longo da sua formação e da atuação profissional, é não só possível, mas imprescindível que ele conheça novos gêneros, títulos e autores. Esse aprimoramento constante de seu repertório literário é essencial para que o bibliotecário cumpra seu papel de mediador e facilitador da leitura e do conhecimento na comunidade escolar. Seu cabedal de conhecimentos literários se torna uma ferramenta fundamental para oferecer aos estudantes uma variedade de opções de leitura,

adequadas às suas necessidades e interesses, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos.

O bibliotecário leitor possui uma grande vantagem em comparação ao bibliotecário que não é leitor, pois ele tem a experiência e a sensibilidade para perceber os interesses literários da comunidade escolar. Essa percepção pode surgir das pequenas conversas informais, das práticas de mediação, como a hora do conto, ou até mesmo no auxílio para encontrar uma história que se alinhe aos interesses dos usuários. Além disso, o bibliotecário leitor pode identificar os títulos mais procurados pelo público, seja no momento do empréstimo, seja na observação das preferências individuais de cada usuário. Com essa compreensão, consegue tornar o acervo mais dinâmico, interessante e diversificado, oferecendo materiais em suportes acessíveis e abordando temas que atendam aos diferentes públicos da biblioteca. Isso, por sua vez, contribui para estimular a leitura entre os usuários, criando um ambiente de descoberta, prazer e aprendizado contínuo.

Muito se fala sobre a biblioteca escolar voltada para os estudantes, mas é importante lembrar que ela também deve e pode abarcar a comunidade de maneira mais ampla. Estabelecer horários em que os familiares possam frequentar o espaço da escola para retirar livros é uma excelente estratégia para fomentar a leitura não apenas entre os estudantes, mas também entre os adultos. Dessa forma, a biblioteca se torna um ponto de integração entre a escola e a comunidade, incentivando a leitura no ambiente familiar e promovendo a construção de hábitos de leitura que transcendam a sala de aula, criando um ciclo de aprendizagem e envolvimento que inclui pais, responsáveis e filhos. Isso fortalece o papel da biblioteca como um centro de cultura e conhecimento para todos.

A leitura é uma das primeiras preocupações que o bibliotecário deve ter, especialmente na era tecnológica atual, em que os estudantes estão cada vez mais motivados a interagir com telas. É fundamental que eles aprendam a filtrar as informações que recebem e, ao mesmo tempo, se acostumem com a leitura em formato físico. A presença do livro impresso na biblioteca escolar é essencial, pois muitos estudantes, devido às condições de sua realidade, podem não ter acesso a esses materiais em casa. Além disso, a escola muitas vezes se torna o único lugar onde os estudantes têm acesso ao computador, à *internet* e a outros recursos essenciais, o que torna a biblioteca um espaço crucial para o desenvolvimento de habilidades de leitura, pesquisa e análise crítica. Dessa forma, o bibliotecário desempenha um papel fundamental em proporcionar essas experiências, incentivando o hábito de leitura tanto no formato digital quanto físico, ampliando as possibilidades de aprendizado para toda a comunidade.

Mesmo na era dos *e-readers*, o livro físico ainda desempenha um papel fundamental na formação do leitor crítico, e ambos os formatos podem se complementar. Cada um oferece uma experiência única, mas juntos, eles proporcionam uma ampliação das possibilidades de leitura, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico. A obra se torna um espaço de diálogo individual, essencial para a construção da visão de mundo do leitor. Como apontado por Amin, Teixeira e Castro (2019, p. 13), “[...] quando alguém participa de um acontecimento por meio de leitura, nesse momento lhe são acionados sentidos subjetivos, culturais e sociais, evidenciando assim a aprendizagem, independentemente do espaço, meio ou suporte”. Nesse processo, a biblioteca escolar assume um papel crucial como ambiente de promoção da leitura, enquanto o bibliotecário, como mediador e leitor, facilita e orienta os estudantes na construção de seu repertório literário e crítico, incentivando o engajamento com diversos formatos e suportes de leitura.

O bibliotecário leitor precisa estar atento ao contexto da comunidade para oferecer obras que se alinhem a datas comemorativas e eventos locais, como Páscoa, aniversário do município, Natal, festa de São João, entre outros. Esses momentos podem ser aproveitados como oportunidades para estimular a leitura de forma criativa e engajante. Nesse sentido, o bibliotecário deve envolver a escola como um todo — ou, ao menos, aqueles que desejarem participar — para que as ações de leitura não se restrinjam à biblioteca, mas também

perpassarem os conteúdos trabalhados em sala de aula, as brincadeiras no intervalo e outras atividades escolares. Ao integrar essas comemorações ao processo de leitura, o bibliotecário contribui para que a literatura se torne uma experiência viva e significativa para os estudantes, criando uma conexão entre a escola, a cultura local e o prazer da leitura.

Por fim, o bibliotecário escolar precisa ser um leitor apaixonado, capaz de transmitir o prazer da leitura aos frequentadores da biblioteca. Ele não deve ser visto apenas como o responsável por um espaço, realizando tarefas burocráticas como o registro de retiradas e empréstimos de livros. O bibliotecário deve se posicionar como um mediador ativo, sempre aberto para conversar com os estudantes, compartilhando seus próprios interesses, experiências e até angústias. Dessa forma, ele se torna uma figura interessante e acessível, que consegue envolver os estudantes no mundo da leitura e estimulá-los a explorar novos livros e ideias. Além disso, esse engajamento com a comunidade escolar pode ser traduzido em novos projetos e iniciativas que ampliem o repertório literário dos estudantes e os incentivem a se tornarem leitores críticos e reflexivos.

2.3 PERFIL PESQUISADOR

As tecnologias de comunicação e informação transformaram profundamente a relação dos estudantes com a biblioteca e com as pesquisas escolares. Se, no passado, era necessário recorrer a enciclopédias ou livros específicos para realizar uma pesquisa, hoje o acesso à informação é mais fácil e imediato, com um simples clique. O vasto universo de dados e conhecimentos está ao alcance de todos, permitindo que os estudantes explorem uma infinidade de fontes *online* para seus trabalhos.

As descobertas científicas, que antes eram divulgadas principalmente em feiras científicas escolares, agora chegam instantaneamente às nossas mãos, assim que são publicadas, independentemente de onde no mundo ocorreram. Esse acesso rápido e direto às informações ampliou as possibilidades de aprendizado, mas também exige que os estudantes desenvolvam habilidades críticas para filtrar e avaliar a veracidade dessas fontes.

No entanto, ter acesso à informação não significa, necessariamente, que os estudantes saibam avaliar a veracidade das informações que encontram. Muitas vezes, elas chegam de forma massiva, sem a devida atenção às fontes que as produzem. Nesse cenário, é essencial que tanto o bibliotecário quanto os professores desempenhem um papel ativo em orientá-los sobre como navegar nesse mar de informações. Eles devem ajudar os estudantes a desenvolver habilidades para utilizar de maneira eficiente os mecanismos de busca, localizando o que realmente precisam, sem perder tempo e, principalmente, com a consciência de verificar a credibilidade das fontes acessadas. A educação para a *literacia* informacional, portanto, se torna uma ferramenta crucial para formar cidadãos críticos, capazes de discernir entre informações confiáveis e aquelas que podem ser imprecisas ou enganosas.

A pesquisa científica é uma parte fundamental do processo pedagógico, começando desde os primeiros anos da Educação Básica. Inicialmente, ela é incentivada pela curiosidade natural das crianças em relação a diversos assuntos de seu interesse. À medida que os estudantes avançam para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, essa prática se aprofunda, sendo estimulada por meio de feiras científicas e das pesquisas exigidas para a realização de trabalhos escolares. Nesse contexto, a pesquisa deixa de ser apenas uma atividade pontual e se torna um instrumento de aprendizado contínuo, que desenvolve a capacidade crítica, investigativa e reflexiva dos estudantes, preparando-os para a busca e análise de informações de forma independente e fundamentada.

Ribeiro, Gerlin e Oliveira (2024, p. 4) discorrem sobre a importância do desenvolvimento da competência leitora para a criticidade no uso da informação:

[...] a busca, o acesso e a seleção da informação são a base da competência leitora que consiste em conhecimentos (saber aprender), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber aplicar) necessárias à compreensão crítica da

informação em diversos formatos, modalidades e linguagens disponíveis numa era cada vez mais conectada por redes autônomas e colaborativas.

Para apoiar a busca de informações e contribuir com o desenvolvimento científico de seus pequenos (e grandes) pesquisadores, a biblioteca escolar precisa ser mais do que um espaço que apenas oferece livros didáticos ou obras específicas para o conteúdo abordado em sala de aula. É fundamental que a biblioteca possua um acervo atualizado, que apresente diferentes perspectivas e versões sobre os temas pesquisados, permitindo que os estudantes tenham acesso a informações diversificadas e atualizadas. Além disso, é essencial que a biblioteca disponha de um número adequado de computadores, com acesso à *internet*, para que os estudantes possam realizar pesquisas *online* e explorar uma vasta gama de recursos digitais.

Nesse processo, a colaboração entre o bibliotecário, os docentes e a equipe pedagógica da escola se torna essencial. O bibliotecário, com sua *expertise* em mediação da informação, pode orientar os estudantes sobre como buscar e avaliar fontes confiáveis, além de ajudar na organização e utilização dos recursos disponíveis. Juntos, podem criar um ambiente de pesquisa enriquecedor e estimulante, que contribua para a formação de estudantes críticos, capazes de conduzir suas próprias investigações científicas.

É importante lembrar que muitos estudantes podem sentir insegurança ao realizar suas primeiras pesquisas, ou até mesmo demonstrar uma falta de disposição, associando a pesquisa a algo entediante, infrutífero e preferindo, muitas vezes, recorrer ao famoso 'copiar e colar', uma prática comum no passado. Esse comportamento pode ser um reflexo da falta de familiaridade com o processo de pesquisa ou uma percepção equivocada sobre o valor dessa atividade.

Nesse momento, o bibliotecário tem um papel fundamental como motivador. Ele deve incentivar os estudantes, ajudando-os a perceber que a pesquisa é uma ferramenta poderosa de aprendizado, que vai além da simples busca por respostas. O bibliotecário pode apresentar a vastidão do mundo de informações que se abre diante deles, ressaltando que a pesquisa não é um processo árduo e sem resultados, mas sim uma jornada de descobertas e crescimento intelectual.

Ao guiá-los nesse processo, o bibliotecário pode ajudar os estudantes a se sentir mais confiantes, demonstrando que a pesquisa é uma habilidade que se desenvolve ao longo do tempo e que, a cada nova informação adquirida, estamos contribuindo ativamente para o nosso aprendizado diário. Isso transforma a pesquisa em algo empolgante, relevante e essencial para a formação de cidadãos críticos e informados.

Além disso, o bibliotecário pode criar um acervo dos trabalhos escritos pelos estudantes, por meio de um banco de dados simples, para que esses trabalhos sejam armazenados e possam ser consultados posteriormente. É importante que esse processo seja feito com a anuência e verificação do corpo docente, garantindo a qualidade e a precisão das informações em cada atividade. Esse banco de dados não só facilita o acompanhamento do progresso dos estudantes, mas também serve como um recurso valioso para futuras pesquisas, permitindo que os estudantes acessem materiais que já foram explorados por colegas e, assim, desenvolvam suas próprias investigações com base nesses conhecimentos.

Pode-se estabelecer parcerias com bibliotecários de outras instituições, criando uma rede de troca de arquivos e materiais de pesquisa. Isso amplia significativamente o escopo de informações e pesquisa disponível para os estudantes, tornando os trabalhos mais ricos e diversificados. A colaboração entre bibliotecas também pode aumentar a relevância dos projetos realizados, tornando-os mais conectados com outras realidades educacionais. Esse tipo de atividade, como o intercâmbio de materiais, pode ser especialmente valioso em eventos como as feiras de ciências, onde evita-se a repetição dos mesmos temas ano após ano, estimulando os estudantes a explorar novas áreas do conhecimento e promovendo uma maior diversidade nas pesquisas e projetos apresentados.

O bibliotecário pesquisador vai além de seu papel de apoio técnico aos estudantes, como na ajuda com as dificuldades científicas ou na formatação correta de trabalhos de acordo com as normas ABNT. Ele próprio deve ser um pesquisador, seja dentro da área da Biblioteconomia ou em outras áreas afins, reconhecendo a biblioteca escolar como um espaço dinâmico que deve ser continuamente investigado e aprimorado.

Ao adotar uma postura de pesquisador, o bibliotecário pode investigar práticas de mediação de leitura, explorar novas tecnologias para o apoio à pesquisa, analisar o impacto dos programas de incentivo à leitura ou avaliar a eficácia do uso dos recursos da biblioteca no apoio aos projetos pedagógicos. Essa constante investigação permite que a biblioteca escolar se torne um ambiente cada vez mais alinhado às necessidades dos estudantes, professores e da comunidade escolar como um todo. Além disso, ao atuar como pesquisador, o bibliotecário pode contribuir com o avanço do próprio campo da Biblioteconomia, com reflexões e práticas que promovam uma gestão mais eficiente e inovadora dos espaços informacionais nas escolas.

2.4 PERFIL DOCENTE

Não basta apenas equipar a biblioteca com recursos para o uso dos estudantes e de toda a comunidade escolar, se não houver um diálogo e uma parceria estreita com aqueles que têm mais contato direto com as turmas, ou seja, os professores. São os docentes que estão na linha de frente do processo de ensino e de aprendizagem, e sua colaboração com a biblioteca é fundamental para garantir que os recursos disponíveis sejam realmente aproveitados no desenvolvimento educacional dos estudantes.

Os professores são constantemente instigados a aplicar metodologias ativas em suas salas de aula, que visam promover um aprendizado mais dinâmico e participativo, muitas vezes envolvendo tecnologia, projetos colaborativos, resolução de problemas e pesquisas independentes. No entanto, é importante reconhecer que muitas escolas ainda enfrentam limitações estruturais, como a falta de recursos básicos, como computadores, televisores e acesso à *internet*, o que dificulta a implementação plena dessas metodologias inovadoras.

Nesse contexto, a biblioteca escolar e o bibliotecário têm um papel crucial. Ao trabalhar em parceria com os professores, o bibliotecário pode ajudar a viabilizar o uso desses recursos, oferecendo suporte nas pesquisas, fornecendo materiais diversificados e até mesmo promovendo atividades que complementem e potencializem as metodologias ativas no ambiente escolar. Essa colaboração não só enriquece as práticas pedagógicas, mas também garante que os estudantes tenham acesso a uma formação mais crítica, criativa e alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

O que pode limitar, em determinadas situações, a prática do 'bom professor' é justamente a falta de recursos e apoio, o que o obriga a 'suar a camisa' para transformar uma aula comum em algo realmente significativo e envolvente. Para isso, ele precisa dedicar tempo e esforço, muitas vezes indo além do que é esperado, criando soluções criativas para superar as limitações de infraestrutura e material didático. No entanto, essa tarefa, que demanda um imenso esforço individual, pode ser mais eficaz quando o professor conta com o suporte de outras pessoas, como o bibliotecário, que pode oferecer novas perspectivas, recursos e até estratégias de ensino.

Deste modo, o olhar de fora, de alguém que compreende o processo educacional e que também se empenha para viabilizar o desenvolvimento pleno dos estudantes, pode ser fundamental. O bibliotecário, com sua *expertise* em gestão da informação, mediação de leitura e fomento à pesquisa, pode ser o parceiro ideal para ajudar a potencializar as práticas pedagógicas, trazendo uma visão renovada e ampliando o leque de recursos disponíveis para os professores.

Essa colaboração estreita não só fortalece o ambiente escolar, mas tem um impacto mais amplo, reverberando na sociedade ao formar estudantes críticos, autônomos e mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Ao trabalhar em conjunto, o

bibliotecário e o professor contribuem para a formação de cidadãos capazes de pensar de maneira independente, refletir sobre diferentes pontos de vista e tomar decisões conscientes, impactando positivamente tanto a educação quanto a sociedade como um todo.

Diante desse contexto, o bibliotecário deve constantemente reforçar a ideia de que a biblioteca é um espaço que vai além da simples disponibilização de livros, sendo uma extensão ativa da sala de aula. Ele deve estar sempre atento às necessidades dos professores, oferecendo apoio não apenas na aquisição de obras que melhorem sua prática pedagógica, mas também no auxílio para o uso eficiente da informação, como no direcionamento de pesquisas, curadoria de materiais e até mesmo na mediação de atividades que complementem o currículo escolar.

Essa parceria entre o bibliotecário e os docentes é fundamental para que o espaço da biblioteca seja integrado aos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo a colaboração entre as áreas do conhecimento e incentivando os estudantes a se tornarem mais autônomos na busca pelo saber. Dessa forma, a biblioteca deixa de ser um ambiente isolado e passa a ser reconhecida como um centro de apoio vital para o sucesso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e de pesquisa, essenciais para a constituição dos estudantes.

Campello (2008) destaca que o diálogo contínuo entre bibliotecário e professores é fundamental, pois essa colaboração mútua pode criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, motivadores e desafiadores, capazes de desenvolver competências informacionais cada vez mais sofisticadas nos estudantes. Esse trabalho conjunto é crucial para que a biblioteca se torne um espaço ativo e funcional dentro da escola, não apenas como um repositório de livros, mas como um verdadeiro centro de apoio pedagógico.

Assim, é esperado que os professores se envolvam ativamente com a biblioteca, participando de atividades como as horas de leitura, utilizando o espaço para a elaboração de suas aulas e buscando recursos para suas próprias pesquisas ou para as demandas dos estudantes. A biblioteca deve ser vista, portanto, como um local essencial para os processos de ensino e de aprendizagem, tanto para a busca de materiais que apoiem o conteúdo das aulas, quanto como um ambiente dedicado à fruição literária, onde o ato de ler se torna uma experiência prazerosa e enriquecedora. Essa integração entre bibliotecário e docentes potencializa a formação de leitores críticos e informados, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, pensamento crítico e autonomia nos estudantes.

Como apontado por Estevão e Silva (2024, p. 17):

É importante mencionar que quando a biblioteca passou a exercer sua função educativa o papel do bibliotecário também sofreu significativa mudança sendo delineado pelos aspectos didáticos e pedagógicos. Desta forma, o bibliotecário também precisa fazer o deslocamento do lugar de promotor da leitura para uma prática educativa mais ampla e integradora que desenvolva nos estudantes as competências informacionais.

O desenvolvimento de competências para lidar com a informação é fundamental não apenas para a realização de pesquisas escolares, mas também para o uso eficaz da informação no cotidiano dos estudantes, além dos muros da escola. Nesse sentido, a competência em informação pode ser compreendida como um conjunto de habilidades que permitem aos indivíduos reconhecer quando as informações são necessárias e, mais importante, saber como localizá-las, avaliá-las e usá-las de forma eficaz. Como define Beluzzo (2020, p. 2), a competência em informação é a capacidade de “[...] reconhecer quando as informações são necessárias e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias”.

Essas competências são essenciais para a formação de leitores críticos, não apenas da palavra escrita, mas também do mundo ao seu redor, alinhando-se à visão de Paulo Freire (1981), que destaca a importância da leitura do mundo e da palavra como um processo de

conscientização e transformação social. Nesse contexto, a biblioteca escolar e o bibliotecário desempenham um papel crucial ao incentivar não apenas o consumo de informações, mas a reflexão crítica sobre elas, ajudando os estudantes a se tornarem cidadãos mais autônomos e preparados para navegar em um mundo cada vez mais inundado por informações de diferentes fontes e naturezas.

Por fim, ao estabelecer um relacionamento estreito e colaborativo com os professores, a biblioteca se torna uma parte essencial e integrada da escola, sendo vista não apenas como um espaço para armazenar livros, mas como um ambiente pluricultural, dinâmico e aberto à inovação, seja no campo cultural ou científico. Esse papel ativo da biblioteca contribui para a formação de um ambiente escolar mais enriquecedor, onde os estudantes têm acesso a uma variedade de recursos que vão além da sala de aula, estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

Com a biblioteca mais atuante e engajada, a escola ganha visibilidade e oportunidades para participar de eventos promovidos tanto em nível municipal quanto federal, como feiras científicas, saraus literários, feiras do livro e programas de incentivo à leitura e à biblioteca. Esse envolvimento em atividades externas amplia a formação dos estudantes, reforça o papel da biblioteca como um centro de aprendizado e engajamento cultural, e fortalece o vínculo da escola com a comunidade e com as políticas públicas voltadas para o livro e a leitura. Assim, a biblioteca se torna um agente de transformação social e educacional, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e inovadora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo discutir os diversos papéis que o bibliotecário desempenha em um ambiente escolar, ressaltando a importância de sua presença e da biblioteca na formação de leitores críticos. Além disso, foi abordada a pluralidade de olhares necessários para a construção e valorização desse espaço, destacando que, assim como a escola é concebida como um ambiente multicultural, a biblioteca também deve refletir essa diversidade.

Foi enfatizado que o bibliotecário precisa atuar de forma multifacetada, integrando suas funções técnicas com uma abordagem mais ampla e envolvente, que muitas vezes não é abordada na graduação, exigindo, portanto, uma formação continuada e experiência prática para ser plenamente aplicada. Nesse contexto, a atuação do bibliotecário vai além da gestão de acervos e envolve a mediação da leitura, o incentivo à pesquisa e a colaboração com professores e a comunidade escolar, com o intuito de desenvolver não apenas habilidades informacionais, mas também a formação de cidadãos críticos, autônomos e engajados com o mundo à sua volta.

O bibliotecário não deve se limitar à sua função técnica, mas também deve estar envolvido em formações pedagógicas, para que possa se articular de maneira eficaz com as propostas educacionais da escola. Dessa forma, ele pode ser visto pelos professores não apenas como um técnico que gerencia o acervo, mas como um parceiro essencial para a criação de aulas mais dinâmicas e inovadoras, que promovam a pesquisa, a leitura e práticas culturais. A integração do bibliotecário com a equipe pedagógica fortalece o papel da biblioteca como um espaço de aprendizagem contínua e interativa, que vai além do simples fornecimento de recursos.

Espera-se que este artigo tenha suscitado reflexões e questionamentos para os bibliotecários que atuam ou irão atuar em ambientes educacionais, incentivando-os a repensar sua prática profissional. Além disso, a ideia central é que os bibliotecários se vejam como parte fundamental na construção de uma escola que, coletivamente, contribua para a formação de cidadãos críticos, autônomos e engajados com a sociedade. A atuação do bibliotecário escolar

deve ser vista como um elo de transformação, tanto na educação quanto na comunidade, colaborando para a criação de um ambiente de ensino mais democrático e inclusivo.

REFERÊNCIAS

AMIN, Vanda do Socorro Furtado, TEIXEIRA, Lucilinda Ribeiro, CASTRO, José Guilherme de Oliveira. A leitura na escola em tempo de E-book. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. 01-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652571>. Acessado em: 26 ago 2024

CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 355–372, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650931>. Acessado em: 26 ago 2024

ESTÉVÃO, Ana Cecília; SILVA, Luciana Rodrigues. O uso da biblioteca escolar como parte integrante das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem: panorama nacional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, SC, v. 29, p. 1 – 22, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/94049>. Acessado em: 22 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1981.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2015. Disponível: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 22 de ago 2024.

PAJEÚ, Hélio Márcio, ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó de. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, p. 01-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660541>. Acessado em: 26 de ago 2024

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. *In*: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Editora Evanagraf, 2011.

RIBEIRO, Sara Dieny Chaves; GERLIN, Meri Nádia Marques; OLIVEIRA, Vânia Célia de. O desenvolvimento da competência leitora na biblioteca da escola: recuperação da informação e promoção da leitura crítica na era digital. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8673358>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVEIRA, João Paulo Borges da; BERNARDI, Manuela Ciconetto. A biblioteca escolar e sua integração aos processos de ensino e aprendizagem na escola. In: Rückert, Fabiano Quadros; SOUZA, José Edimar de. **A escola pública no Brasil**. 2. ed., rev. e ampl. Caxias do Sul: Educs, 2021.